

## *Glossário de termos têxteis e afins*

MANUELA PINTO DA COSTA \*

**Abstract** – Portuguese glossary for technical and common terms related with textile items.

### **Introdução**

A nossa actividade de inventariante, desenvolvida ao serviço da conservação e preservação do Património Cultural, confrontou-nos, frequentemente, com nomenclaturas desconhecidas, constantes em testamentos, inventários antigos e simples documentos contabilísticos. O estudo dos tecidos e dos têxteis revelou-se muito rico em termos indicadores de técnicas, suportes, produtos e instrumentos, alguns já caídos em desuso, razão da sua difícil compreensão.

A busca do significado dos vocábulos desconhecidos e da obtenção dum fácil entendimento do seu sentido, ou função, conduziram-nos à elaboração de uma simples e diminuta relação de termos. Naquele momento, a anotação da fonte pareceu-nos de somenos importância, tão pronta e urgente se revelava a necessidade de obter uma resposta imediata.

Contudo, o aumento e a riqueza das soluções encontradas, a sua extensão e conteúdo, transformaram num Glossário, uma simples listagem de nomes, de cuja interpretação estávamos carenciados. Consultado frequentemente, tornou-se assim, num instrumento da máxima utilidade, quando decidimos enveredar pela conservação de têxteis. Nessa ocasião, já era impossível reencontrar as primeiras fontes.

---

\* Museóloga/Conservadora.

Prosseguimos, então, com uma busca maior e mais activa de significados, na tentativa de aumentar o espólio linguístico já conseguido e de recuperar alguma matéria esquecida, ou perdida, capaz de completar e enriquecer os vocábulos já existentes, procurando, desta vez, dar-lhe uma organização mais consentânea.

O Glossário agora apresentado resulta dessa investigação e da compilação dos numerosos e diversificados termos e expressões relacionados com tecidos e têxteis, reunidos, ao longo de muitos anos.

Decidimos, ainda, incluir terminologia estrangeira e/ou seus derivados assinalados em *italico* e, sempre que possível, procurámos referenciar os étimos correspondentes. Para facilitar a consulta e sobretudo para reduzir espaço, colocámos alguns nomes seguidos de outras designações similares, pelas quais, também surgem ou são conhecidos e referenciados.

## Glossário

### A

**AÇAFRÃO** – (ár.) (esp. *carthamus tinctorius* ou *crocus sativus*). Planta(s) tintureira(s), originária da Ásia e da África, cujas folhas e estames servem para obter a cor amarela utilizada como corante ou pigmento. Também é usada como condimento.

**ACEDROUCHADO** – Axadrezado.

**ACITARA** – Tapete, alcatifa, pano de ráz, cobertor bordado; capa, manto de tela fina e preciosa.

**ADAMASCADO** – Arabesco; trabalho ou tecido à semelhança do damasco.

**ALAMBEL** – Pano pintado para cobrir mesas, cadeiras, etc.

**ALCACHAZ**, alcaixa, alcaxa – Gola.

**ALCALA** – Pano de ráz (?).

**ALCATIFA** – (ár.) Cobertura têxtil do chão. Pode ser de pêlo cortado (*Axminster, Wilton, tuffed*), de pêlo não-cortado, em argolas (*Bruxelas*) e sem pêlo (não-tecido, *Tapisson*).

**ALFÂMBAR** – (ár.) Cobertor de lã, peludo, correspondente ao actual cobertor de papa. Termo usado até ao séc. XV.

**ALFANEGE** – (ár.) Pêlo branco.

**ALFOLA** – Antiga colcha mourisca. // Vestuário precioso de pano de Granada.

**ALFRES** – Galão, franja.

**ALGANÉS** – Espécie de cobertor.

**ALGODÃO** – (esp. *gossypium herbaceum* ou *gossypium arboreum*) Planta têxtil, proveniente da Índia, do Egipto e da Espanha.

**ALIONADO** – Diz-se do tecido que tem a cor fulva do leão.

**ALJÓFAR** – (ár.) Tipo de pérolas irregulares de reduzidas dimensões, utilizadas na execução de bordados.

**ALMA** – Fio de linho, seda ou qualquer outro material, em torno do qual se enrola um fio de metal ou lâmina metálica.

**ALMADRAQUE** – (ár.) Manta grossa ou cobertor dobrado onde se pode dormir. // Almofada, travesseiro ou cochim. // Goderim ou godrim. // Tipo de colcha indiana, estofada, acolchoada. // Cócedra. // Frouxel.

**ALMAFEGA**, almáfega – (ár.) Burel branco e grosseiro de que se fazia vestuário de luto. // Pano grosseiro produzido com a lã de fraca qualidade, chamada lã churra e que também era usada para fazer sacaria. // Burel branco, grosseiro.

- ALMUCELA**, almuzala, almuzela – Cobertor mais leve que o alfâmbar, às vezes feito de tecidos caros como seda e púrpura.
- ALPACA** – Tecido feito com fibras ou pêlo de alpaca, animal semelhante ao lama. A fibra é comprida, leve e sedosa, possui grande isolamento térmico. Usa-se em mistura com a lã e tem cor castanha clara.
- ALQUICÉ**, alquicel, alquicer – (ár) Capa ou cobrejão de lã branca. // Manta de viagem.
- ALQUIME** – (ár.) Composição química de cobre e zinco, de aspecto semelhante ao ouro e conhecida com *metal-do-príncipe*, ouro falso, ouropel, pechisbeque. // Alquimia.
- ALVECI**, *alveici* – (ár. *al - uaxi*) Tecido de seda branca e fina.
- ANÁGUA** – Pano de mesa que desce até ao chão. // Pano branco próprio para saias interiores. // Saia interior.
- ANAFIA** – Primeiros fios do bicho-da-seda, antes da formação dos casulos.
- ANELADO** – Efeito obtido pela criação de anéis de fios de trama. // Fio de ouro laminado usado nas tramas de lavor, de forma a criar anéis de fio elevados sobre o fundo dos tecidos, com diversos altos, dispersos ou em conjunto formando desenhos.
- ANGORÁ** – Pêlo de coelho ou lã de cabra Angorá, que se usa misturado com outras lãs.
- ANIL** (ár.), glasto ou pastel – Substância corante, azul, de origem vegetal, utilizada em tinturaria, principalmente de tecidos ou fios. Produto azul, extraído de certas leguminosas ou de um género de árvores (anileira, anileiro) de cuja espécie apenas um grupo restrito fornece anil para tingir. // Cor azul.
- ANILINA** – (de anil) Pó muito fino, de gesso calcinado, que se emprega no fabrico de papel e no preparo de tecidos, bem como na falsificação de corantes. // Químico-base incolor susceptível de receber cores usado para depois tingir fios ou tecido, em meio aquoso, aromático ou gorduroso. Originalmente, obtinha-se a partir do anil ou do índigo, por destilação, em soda cáustica. O seu grande incremento e ponto alto de utilização verificaram-se, no século XIX.
- ANTRE FINA**, entrefina – Que não é grossa nem fina; meã.
- ASPAS** – Tecidos provenientes de Aspen. (Países Baixos)
- ATAMARADO** – Tecido tingido, com a cor da tâmara seca.
- AURIFRIGIADO** – O m.q. *aurifrigiato* (lat.)
- AURIFRIGIATO** – Decorado ou orlado com borlas ou frajas de ouro.
- AURIFRÍGIO** – Banda ou orla franjada de ouro. // Tipo de bordado executado com fios de ouro, característico da Frísia (Ásia Menor), o qual tornou afamados os seus bordadores. // Bordado aplicado em vestes episcopais ou abaciais, durante a Alta Idade Média.
- AVIAMENTOS** – Partes usadas na confecção de peças de vestuário com função auxiliar e secundária: entretelas, forros, enchimentos.
- AXMINSTER** – (ing.) Tipo de cobertura têxtil de chão, de pêlo cortado (tufos) com desenhos de várias cores.

## B

- BACASSI**, bocassi, bocassim, bocaxi, bocaxim – Antigo tecido de algodão de qualidade semelhante ao fustão e que servia para forrar trabalhos de tapeçaria e de divisórias de cortinados; tela engomada para servir de entretelas // Tarlatana. // Certo pano de linho, pisado, como pano de lã, tingido de várias cores.
- BAETA** – Tecido de lã, grosseiro e felpudo. // Tecido grosso de algodão.
- BAETÃO** – Tecido de pano muito grosso, próprio para capotes e saias. // Cobertor de lã.
- BAETILHA** – Baeta fina, ligeira, espécie de flanela. // Tecido felpudo de algodão.
- BALDREU** – (ant.) Pelica para luvas e sapatos.
- BARATHEA** – Tipo de debuxo com origem num cetim regular, mas que produz um efeito semelhante ao do *natté*, um derivado do tafetá. O tecido resultante é mais denso e consistente e usa-se em

- tecidos, que necessitam de boa resistência ao uso e à fricção. Utiliza normalmente, a seda ou lã muito torcida e emprega-se em vestuário masculino.
- BARBILHO** – Cordão ou cadilho feito de anafia dos casulos furados e da demais seda, que as fiandeiras não podem aproveitar. Cordão feito da seda não aproveitável para a fiação fina.
- BARBIM** – Teia.
- BARRADO** – Tecido decorado com barras de cor diferente.
- BARRAGAM**, barragana, barregana – Tecido de lã forte do qual se faz vestuário. // Tecido de lã de pêlo de cabra, impermeável à chuva.
- BATÁVIA** – sarja neutra, ou seja, em que a teia ou a trama se encontram na proporção de 50 /50 % em cada lado do tecido. A mais corrente é a sarja de 4.
- BATIK** – (indon.) Termo indonésio que indica um método de obtenção de efeitos de tinturaria nos tecidos, por utilização de reservas de certas áreas, que são impregnadas com ceras, matérias gordas, colas ou barro. Estas reservas são posteriormente eliminadas por lavagem, após o processo tintureiro.
- BATISTA** – Tecido fino de algodão, com técnica de tafetá. Usa-se para roupa interior, lenços ou roupa ligeira.
- BEDFORD**, Cordões de – (ing.) Tipo de debuxo, que produz no tecido um efeito de riscas verticais em relevo, sem pêlo. Os tecidos são resistentes e usam-se para vestuário e decoração (estofos).
- BENGALA** – Musselina para artigos de vestuário, proveniente da área do Golfo de Bengala.
- BERTANGIL** – Tecido de algodão que se usava, antigamente, na África e na Ásia. Pano de algodão, azul, preto ou vermelho, produzido pelos cafres.
- BELFA**, **bifa**, **biffa** – Espécie de tecido antigo, de lã, enfeitado em ambas as faces. // Pano ou fazenda de lã, proveniente de Bruges. // O nome *bifa* poderá indicar também proveniência inglesa.
- BIRDSEYE** – (ing.) (*olho de pássaro*) Técnica que utiliza de forma conjugada o efeito da cor em simultâneo com a tecelagem, de maneira a criar uma padronagem pequena, constituída por minúsculas e uniformes pintas.
- BOBINETE** – (fr. *bobine*). Nome antigo de certa espécie de tulle.
- BOEHMÉRIA** – (esp. *Boehmeria nivea*). Fibra têxtil de esparto. “Urtiga Branca”, “Erva da China” ou *rami*.
- BOLANTE**, volante. - Tecido leve e transparente próprio para véus e outros enfeites. //Véu feito com esse tecido.
- BÔMBAX** – (lat. *bombac*-) (radical de *bombyx* = seda) (lat. med.) Tecido de “algodão” com aparência de “seda”.
- BOMBAZINA** – Tecido de lã ou algodão canelado, também chamado *cotelé* (fr.) ou canelado. // Tecido com riscas em relevo e rasas. //Espécie de tecido de seda.
- BORBOTE**, borboto – (ing. *pillig*) Elemento grosso ou grossura e outros defeitos de qualquer fio, que não é homogéneo ou bem penteado. // Por vezes, é inserido propositadamente, no tecido, para criar efeitos decorativos.
- BORDADO** – Trabalho de enfeite executado com agulha, sobre um tecido base, segundo um desenho. // Labor em relevo feito com agulha de coser, usando fios de fibras naturais ou sintéticas, brancos ou polícromos e/ou fios de prata e ouro.
- BORDATE** – Espécie de tecido antigo, usado no tempo de D. João III.
- BOTANY** – (ing.) Tipo de lã australiana, de merino, muito fina.
- BOUCLÉ** – (fr.) Diz-se de fio ou de tecido. O fio pertence à categoria dos fios de fantasia e apresenta um efeito irregular, de relevo espiralado; por isso, o tecido tem uma superfície crespa e macia. Os fios bouclé usam-se como trama para produzir esse efeito.
- BRAGAL** – Pano grosseiro utilizado na confecção de bragas (calças interiores, largas e curtas). // Tecido grosso, com cordões atravessados de que se faziam toalhas destinadas a cobrir a massa do pão durante a levedura // Unidade monetária ou preço de uma dada quantidade de tecido de bragal, utilizada como moeda de troca em certas transacções comerciais, equivalente a sete ou oito varas // Enxoval. Conjunto da roupa branca de uma casa.

- BRIAL** – Espécie de camisola, vestida pelos cavaleiros, sobre as armas; vestido feminino de tecido precioso.
- BRICHE** – Pano grosso de lã, empregado geralmente em roupa de homens.
- BRIM** – Lençaria de muitas espécies ou variedades.
- BROCADILHO** – Espécie de brocado de seda ou algodão, de bordados simples e menos valiosos.
- BROCADADO** – Tecido ricamente decorado por tecelagem de fios de ouro e prata. O termo não tem significação técnica, mas é tradicional em documentos antigos sobre tecidos. // Tela entretecida de fios de ouro de várias espécies. A qualidade mais preciosa é a que tem recamo de ouro relevado e se diz brocado-de-três-altos. // Bordado como brocado. // Tecido com figuras, geralmente elementos vegetalistas estilizados, em que o fundo é um desenho simples e as figuras resultam de grupos de alinhavos de teia ou de trama presos de modo conveniente, mas sem uma ordem pré-estabelecida. Também, se podem usar fios de ouro ou prata (brocados antigos), mas, por razões de ordem prática, torna-se necessário utilizar um *tear* tipo *Jacquard*.
- BROCADEL** – Tecido da família do lampasso, feito de linho e seda, com relevo e avesso. // Tecido de seda e prata tirada à feira parecido com o brocado. // Tecido adamascado. // Tecido caracterizado pelos efeitos de cetim em relevo e por efeitos de lasso de trama, ligadas por uma teia de ligamento. O emprego de uma trama de fundo de linho ou de cânhamo permite obter – usando tensões diversas dos fios da trama e da teia – relevos muito acentuados dos efeitos de cetim.
- BROSLAR** – O mesmo que bordar.
- BRUGIA (S)** – Tecido (s) provenientes de Bruges.
- BRUXELAS** – Cobertura têxtil do chão em que a camada de uso é formada por pêlos de argolas, não cortadas. Tem uma estrutura semelhante ao veludo.
- BURATO** – Espécie de sendal preto, ralo, de que se faziam mantos. Havia *buratos* de outras cores e este tecido podia ser de seda e de lã. // De origem italiana, era um tecido aberto, utilizado como fundo para a execução de bordados.
- BUREL** – Pano grosseiro de lã, geralmente pardo, castanho ou preto, usado pelos frades. // Tecido de lã simples. Estofa grosseiro de lã.
- BURELINA** – Pano de lã menos grosso que o burel.

## C

- CABAIA** – (ár.) Seda muito leve. // Vestuário feminino feito com este tipo de tecido.
- CABO** – Conjunto de fios reunidos pela mesma torção.
- CACHEMIRA**, Caxemira – Pêlo de cabra de Caxemira, que produz tecidos de lã macios, leves e muito quentes.
- CADARÇO** – Tecido de anafaia. // Fita estreita de pano, fitilho, barbilho, nastro ou cordão de anafaia. // Um género de seda que se faz do barbilho dos casulos e da seda mais grossa a embarçada. // Galão, espécie de fita estreita de linho, lã ou seda.
- CADENETA** – Designação antiga do bordado a ponto de cadeia. Trabalho de agulha semelhante a cadeias, feito na roupa branca.
- CADEXTO** – Peça de linha ou de retrós // Nagalho.
- CADILHOS** – Fios de tecido, soltos, sem trama a formar franja. Franja de toalhas tapetes e borlas.
- CAIRE**, cairel – Fita ou galão para debruar. // Debrum. Galão estreito para debruar panos, almofadas, etc., geralmente de fio de ouro e retrós de cores.
- CAIRO** – Fibra do mesocarpo do coco.
- CALANDRA** – Máquina cilíndrica usada para alisar e dar brilho aos tecidos, principalmente, à seda.
- CALANDRAGEM** – Acção de dar lustro ou brilho, com a calandra.
- CALICO**, calicô, *calicot* – (fr. / ing.) O termo deriva de Calicut, o local de embarque deste tecido indiano, comercializado pela Companhia das Índias // Tecido leve, de algodão de qualidade corrente, pintado ou impresso, muito usado na 2ª metade do século XVIII. Em tafetá e de cor natu-

- ral, é mais espesso do que a musselina. // O mesmo que *chita*. // Tecido geralmente branco, na Inglaterra e estampado, nos Estados Unidos, que servia para confecção de vestidos, usados exclusivamente, em bailes designados de *bailes da chita*.
- CALHAMAÇO**, canhamaço – Estopa de cânhamo. // Tecido grosso de cânhamo. // Estopa do cânhamo ou estopa grossa de linho galego. // Tecido grosseiro, feito com essa estopa de que antigamente se faziam peças defensivas do corpo. // Estopa grossa do linho e o tecido feito com ela. // Servia para reforçar a lombada dos livros, sobretudo de grandes dimensões.
- CAMOCATO** – (it.) Nome medieval para designar uma espécie de tecido de seda, provavelmente um lampasso, com motivos desenhados, do tipo do brocado.
- CAMBRAIA** – Tecido fino e transparente de linho ou algodão, primitivamente fabricado em Cambraia (França). // Espécie de tarlatana gomada, usada como entretela no vestuário.
- CAMBRAIETA** – Cambraia ordinária. // Cambraia inferior, mais ordinária.
- CAMBRAÍNHA** – Espécie de cambraia de qualidade um pouco superior à cambraieta.
- CAMELÃO** – Estofado grosseiro, impermeável, feito primitivamente com pêlos de camelo, depois substituído por pêlo de cabra, lã e seda. // Tecido de lã em trama. // Pano de pêlo de cabra.
- CAMPO** – (de tapetes ou de colchas) Espaço interior delimitado pelas barras ou quebras periféricas, tendo o fundo de cor e decoração diferente das barras.
- CANEQUIM** – Lençaria de algodão fino, da Índia. Pano da Índia. Tecido branco, de algodão, de origem indiana, usado antigamente no sobreceú ou dossel dos leitos.
- CÂNHAMO** (esp. *canabis cannabium* ou *canabis saliva*) – Planta têxtil, cultivada nos trópicos. // Fibra extraída dessa planta. // Planta canábica, cujos abundantes filamentos servem para tecidos. // Fios ou pano de cânhamo. // O cânhamo indiano (esp. *canabis indico*) é narcótico e a planta fêmea serve para preparar um produto chamado *hachich*. Também é utilizado como têxtil.
- CANOTILHO**, canutilho – (fr. *canetille*) Fio metálico de secção redonda, dourado ou prateado, enrolado em espiral.
- CANVAS** – Tecido de algodão, linho ou juta. A teia tem mais densidade do que a trama e a trama é geralmente um fio simples e um único cabo. // Tecido pesado, muito resistente.
- CAPARAZÃO** – Peça de tecido quadrado, pendente pelas partes posteriores e laterais do cavalo, presa à sela. Por vezes possui um cochim ou galapo. // Xairol.
- CARDEO** – Diz-se dos tecidos ásperos pelos seus bordados de ouro e prata. // Designa a cor roxa, do cardo. // Arroxeado, lívido ou chumbado.
- CASIMIRA** – Tecido de lã, muito fina, fabricado na Índia. // Tecido fino de lã usado para calças e coletes. Tecido produzido com lã de Caxemira.
- CASIMIRETA** – Casimira leve, de inferior qualidade.
- CASSA** – Tecido muito fino e transparente de algodão ou linho.
- CATALUFA** – Tecido vistoso de linho ou de lã, com fios de prata, usado antigamente.
- CENDAL**, sendal – Tecido transparente e fino de linho, seda ou algodão // Véu ou banda para cobrir o rosto ou corpo, usado como volante. // Guarnição própria para vestidos.
- CERZIDEIRA** – Agulha de cerzir. // Mulher, cuja profissão é cerzir tecidos. O mesmo que *metedeira de fios* (reg.)
- CERZIR** – (lat. *sarcire*) Acto ou efeito de inserir fios num tecido danificado. Juntar ou remendar com pontos miúdos, quase imperceptíveis.
- CETIM** – Espécie de pano de seda, lustroso e fino. // Designação de várias fazendas semelhantes ao cetim. // Técnica de produção de tecidos, cujos ligamentos estão repartidos de forma a se dissimularem entre as lãs adjacentes, de maneira a constituir uma superfície unida, lisa e brilhante.
- CETINETA**, cetinete – Tecido parecido com o cetim de algodão ou de algodão e seda.
- CHAMALOTE**, chamelote (*camelotum?*) – Tecido de pêlo ou de lã, de várias cores, geralmente misturado com alguma seda. // Tecido de lã de camelo. // Estofado feito primitivamente com lã de camelo e mais tarde com pêlo de cavalo, algumas vezes misturado com seda. Também se utilizava pêlo de certas espécies de bodes.

- CHENILLE** – (fr.) Tipo de fio em forma de lagarta, esponjado, utilizado como trama em alguns tipos de veludo, de tapetes e de coberturas ou em cordõezinhos especiais, para bordados, usados como guarnição de vestuário feminino. // Fio usado para decoração de tramas.
- CHEVIOTE** – (ing. *Cheviot tweed*) Tecido de lã produzido com o tipo fibra do mesmo nome.
- CHIFFON** – (fr. / ing.) Tecido de seda, muito leve e transparente.
- CHIMAÇO**, chumaço – Travesseiro // almofada. Enchimento. // Cobertor de peles de coelho. // Colchão de penas. // O mesmo que plumazo, pulvinar.
- CHINÉ** – Tecido executado com fios chinés utilizados na teia ou na trama. // Fios chinés são fios que sofreram diferentes colorações por tinto ou por estampagem.
- CHINTZ** – (hind. *chini*) Originalmente referia-se a um tecido de algodão, semelhante ao calico. Actualmente, designa um tecido impresso com grandes motivos florais usado em estofos, cortinados e colchas.
- CHITA** – (hind.) – Tecido de algodão estampado a cores. O mesmo que *calico*.
- CHITÃO** – Chita estampada com grandes ramagens.
- CHITELHA** – Chita de qualidade inferior.
- CICLATÃO** – (pano *zikilaton, siglatoon, cikilaton, cilaton?*) (gr. *kiklós*; lat. *cyclus*; ár. *ciclatoun*) Tela de seda muito fina, usada em vestuário de luxo. // Tecido com ouro.
- COBERTAL**, cobertor – Peça encorpada de algodão ou lã.
- COBERTOR** – (de papa) Peça de lã de fio grosso ou de algodão felpudo, com que se agasalha o corpo no leito. No séc. XVI significava coberta ou colcha de cama (de pele de coelho). Cobertor de peles de coelho forrado de pano. Também era designado por *chimaço* e *cobertal*.
- CÓCEDRA** – (lat. *culcitra*) Cobertor acolchoado. // Goderim. Almadrague.
- COCHINILHA** (esp. *Dactylopius coccus*) – Insecto tintureiro que vive num arbusto conhecido como “figueira da serra”. Insecto tintureiro da América Central, introduzido na Europa, no século XVI e que produz um corante vermelho semelhante ao do quermes.
- COÇOLETE**, corselete, corsolete – O mesmo que corpete. Parte superior de indumentária feminina, ajustada ao peito.
- COLGADURA** – Peça de tecido rico, geralmente, seda lavrada ou lisa, de grandes dimensões, forrada e decorada com franjas, galões e borlas, utilizada na decoração de paredes, janelas, varandas e varandins em ocasiões festivas.
- CORDÃO** – Passamanaria de linho, seda ou algodão obtido pela torção de diversos fios, no sentido inverso ao da torção de cada fio.
- CORDÃO de ENCHIMENTO** – Cordão de linho, algodão ou cânhamo usado em bordados, para criar efeitos de volume ou relevo.
- CORDUROY** – (ing.) Tecido pesado. // Veludo criado por trama e que produz geralmente efeito de espinha. Usado para sobretudos.
- COLHELHA** – Colcha.
- CONSTÂNCIA**, tela Constantina – Tecido proveniente de Constantinopla.
- COREIXADO** – Pano bordado e enfeitado de qualquer forma, por ser correiado ou corregido, no sentido de poder ser trabalhado. (?) De corriar, *corrigiare* ou *corregere* e neste caso significaria debruado, acairelado ou agaloado.
- CORNIZI** – (it.) Espécie rala de tela ou tecido de linho.
- COTELÉ** – (fr.) O mesmo que bombazina. Tecido de veludo de seda ou algodão com sulcos muito profundos (canelados) na face do direito, no sentido da teia (vertical). Muito resistente, usa-se para vestuário prático.
- COTONIA** – (ind.) Termo usado para designar um tecido de algodão.
- CRÊPE** – (fr.) Fio com elevada torção, que produz efeito crespo. // Tecido um tanto rugoso, leve e mais transparente que filele, feito de seda crua ou seda fina. // Tecido leve, preto, encrespado, que se usa em sinal de luto. // Tecido de seda mais ou menos baço, de fio de seda em qualquer cor, leve, próprio para confecções femininas, também conhecido como crepe-da-China ou crepe-cetim. // No plural, designa os panos pretos, às vezes, ornamentados de prata ou ouro, usados

para cobrir as paredes das câmaras-ardentes. Crepe é um galicismo que encontra um certo correspondente em escumilha e fumo.

**CREPE da CHINA** – Tecido leve cujo efeito crespado resulta de fios de torção S e Z em 1 e 1 na teia e na trama.

**CREPE GEORGETE** – Tecido crepe cujo efeito é obtido com fios da mesma torção na teia (S) e de torção contrária na trama (Z)

**CREPON** (fr.); crespão – Variedade de tecido de lã, fresco e leve.

**CRESPO** – Fazenda grosseira e de pêlo áspero, usado no séc. XVIII.

**CRETONE** – Tecido de algodão, pesado e estampado.

**CRIMP** – (ing.) Diz-se de uma fibra ou fio ondulado.

**CROCHET** – (fr.) Material têxtil resultante do trabalho manual executado por uma agulha sem fundo, mas com uma farpa e linha de linho ou algodão. // Renda.

**CROTALÁRIA** – Fibra têxtil de esparto.

**CRÚ** – Fio, malha ou tecido na cor natural, sem branqueamento nem tinturaria.

## D

**DAMASCO** – Tecido de seda com desenhos acetinados em fundo não brilhante. // Estofa de lã, linho ou algodão imitando o damasco de seda. // Tipo de tecido, que pela sua composição de efeito de fundo e efeito de desenho, constituído pela face teia e pela face trama de um mesmo ponto, tem a particularidade de ser reversível, apresentando numa das faces o fundo opaco e os motivos brilhantes e na outra o fundo brilhante e os motivos opacos. // Técnica de produção de tecido.

**DAMASQUETE** – Tecido com labores de ouro, prata ou seda, no estilo do damasco e que se fabricava em Veneza.

**DAMASQUILHO**, damasquim – Tecido adamascado, de seda ou lã e de menos corpo que o damasco ou o damasquete. // Pano de seda à moda de Damasco, mas mais leve.

**DAUPHINE** – (fr.) Tipo de tecido de seda do séc. XVIII, de produção análoga à dos drogues, mas com predomínio de trama, caracterizado por fundos pequineses de vários canelados.

**DEBUXADOR** – Artista que cria ou executa debuxos ou desenhos para estampar em tecidos.

**DEBUXO** – (cast. *dibujo*) Desenho ou estampa. // Peça das fábricas de estamparia, lavrada em relevo ou vazada, sobre a qual se aplicam os corantes ou tintas para estampar os desenhos nos tecidos, sobretudo nas chitas.

**DENIM** – (ing.) Tecido de algodão cuja estrutura é uma sarja pesada (teia, pelo direito) feito com os fios da teia tingidos de cor e os da trama na cor natural. // Ganga.

**DESTALHO** – Pano com que se cobriam paredes, assentos, bancos ou cadeiras.

// Entretalho tecido decorativo, de trabalho aberto feito de linho, do qual são cortados bocados formando um padrão e que são depois enchidos com ornamentação geométrica, feita com fio e agulha em ponto de casear. // Peça de vestuário (?).

**DIASPER**, diaspro (lat. *diasprum*) – Aparecem referências entre os séculos IX e XII indicando sedas monocromas. A partir de meados do século XIII, *diasprum* era uma designação aplicada a um tipo de lampasso, cujo padrão apresentava detalhes elaborados com fios de ouro. // “Tecido de seda” pertencente ao grupo dos lampassos, usado nos séculos XIII e XIV.

**DIMITY** – (ing.) Tecido de algodão branco, com riscas de cordão. De diversas espessuras, podia também ser decorado com riscas de cetim colorido ou com flores. Originalmente, importado da Índia, passou no século XVIII, a ser fabricado em Inglaterra e na América.

**DONEGAL** – (ing.) Tecido de tafetá, de um fio cardado, com borbotos de várias cores, distribuídas irregularmente.

**DOESSKIN** – (ing.) Tecido fino de lã merino, compacto e macio, produzido com a técnica do cetim.

**DRILL** – (ing.) Tecido com a mesma estrutura do *denim*, mas tingido em peça.



**DROQUETA**, droguete – Tecido de seda do séc. XVIII, com pequena repetição de desenho, fabricado com técnicas diversas. // Estofado ordinário de lã, seda e algodão ou somente de lã.

**DURAQUE** – Tecido de lã, seda ou algodão forte e consistente como a sarja, usado na produção de sapatos e botas de senhora. // *Botas de duraque*.

## E

**EFEITO de FUNDO** – Efeito utilizado no base ou fundo do tecido e sobre o qual se destacam os todos os efeitos da decoração.

**EFEITO de TEIA** – Efeito obtido no tecido, onde os fios da teia predominam na superfície do tecido.

**EFEITO de TRAMA** – Efeito onde a trama predomina na superfície do tecido, dissimulando mais ou menos os fios da teia.

**ELÁSTICO** – Diz-se de um tecido ou malha, que é capaz de voltar às dimensões iniciais, depois de esticado.

**ELYSIAN** – (ing.) Tecido de lã, pesado, com pêlo espesso e curto pelo direito, formando cordões ou espinha, usado para agasalho de homem.

**ENCHIMENTO** – Diversos materiais secundários utilizados para criar efeitos de volume, posteriormente cobertos de tecido ou de bordados.

**ENXARAVAL** – (ant.) Vêú de cabeça.

**ENXARAVIA** – (ár. *al-xarbiie*) Antigo toucado ou vêú usado por mulheres meretrizes ou alcoviteiras. // Tecido antigo de que faziam aqueles vêús.

**ENXÁRCIA** – Corda ou cabo de navio, que prende mastros e mastaréis. Cordame ou cordoalha.

**ERVAS da ÍNDIA** – (pano de) Tecido indiano que se produzia com a seda do casulo do insecto selvagem. Pelo facto deste ser colhido entre as herbáceas espontâneas, os portugueses julgavam que este fio era também uma erva.

**ESBICAR** – (reg.) Fazer em farrapos. // Rasgar em tiras. (ver *mungo*)

**ESCARLATA**, escarlata – Tecido de seda ou lã que apresenta a cor vermelha, muito viva. // Fazenda tingida de vermelho ou escarlata com o decocto da cochinhilha. // Tecido antigo e era o mais caro tecido medieval.

**ESCARLATIM** – Espécie de tecido menos fino do que o escarlata.

**ESCOCÊS** – O mesmo que *Tartan*. Efeito de xadrez com várias cores, que se obtém no tecido, cruzando a ordem ou disposição das cores da teia, com a mesma ordem das cores da trama. A técnica é a sarja ou o tafetá.

**ESCUMILHA** – Tecido transparente de lã ou seda muito fina.

**ESMIRNA** – Tipo de tapete, feito à mão com pêlo de nós.

**ESPARÁVEL** – Franja ou guarnição de guarda-sol ou cortinado.

**ESPARTO** – Fibra proveniente de diversas plantas, muito resistentes. As mais conhecidas plantas fornecedoras de esparto são herbáceas, da família das *gramíneas* e chama-se esparteira. Emprega-se na indústria de capachos, cordas e esteiras.

**ESPIGUILHA** – Renda ou galão tecido, estreito, rematado com bicos.

**ESPILHEIRA** – Tipo de tapeçaria.

**ESPINETE** – Tecido antigo, fino, de algodão.

**ESPINHA** – Efeito no tecido, obtido pela estrutura em que existem duas direcções de cordão, em forma de V. // Ponto bordado em forma de zigzague.

**ESTAMBRE** – Fio de lã ou de seda. // Fio da urdidura ou teia. // Lã cujos filamentos são dispostos paralelamente a si mesmos e que não estão misturados como na lã cardada.

**ESTAMENHA** – Tecido ordinário de lã. // Tecido de lã, ordinário, pouco apertado. // Tecido grosseiro de lã.

**ESTAMETE** – Antiga espécie de estamenha.

**ESTAMPADO** – Tecido com desenho obtidos pelo processo de estamparia.

- ESTAMPARIA** – Fábrica de estampar tecidos. Local ou secção da mesma, onde se estampam os tecidos.
- ESTANFORTE** – (ant.) Pano de lã, muito resistente.
- ESTÓFO** - Tecido de seda, lã, algodão, linho, estopa, etc. // Chumaço. // Lã, crina ou outra substância que se coloca sob o tecido que reveste sofás, cadeiras, etc.
- ESTOPA** – A parte mais grosseira do linho, a qual se separa deste por meio do sedeiro. // Parte grossa do linho que resta, quando o assedam. // Filamento interior da noz de coco. // Cairo interior do coco ou outros vegetais filamentosos. // Fibras curtas e grossas, que são eliminadas na penteação do linho. // Tecido grosseiro produzido com essas fibras. // Tamentos.
- ESTOPA BOUCEIRA** – Assim designada por ser curada em bouças.

## F

- FALHE** – (fr. *faillie*) Tecido grosso de seda. // Tecido forte, de grão grosso, usado por certas religiosas holandesas.
- FAZENDA** – Tecido ou pano de lã de que se fazem peças de vestuário.
- FELEPEXIM, feleplichim, felipechim, filopichim** – Espécie de tecido antigo.
- FELPA, felpo** – Parte felpuda de um tecido. // Pêlos salientes dos tecidos especialmente de lã e algodão. // Pelúcia.
- FELTRO** – Tecido fabricado com filamentos de lã ou pêlos prensados e fortemente aglutinados. // Pasta constituída pelo emaranhado de pêlos de origem animal, com ou sem substância aglutinante e fortemente comprimida, empregada no fabrico de chapéus, pantufas, etc. // Crina ou cabelo que serve para estofar móveis.
- FERRANDINA** – Tecido de seda, de má qualidade, com trama de lã ou algodão.
- FERRO ou FERRO de VELUDO** – Barra de metal de secção redonda ou quadrada, dotada ou não de uma canelura longitudinal, utilizada no fabrico de veludos formados por fios de teia de pêlos, para obter os tipos frisado e cortado. // Instrumento destinado a criar nos veludos uma decoração com diversas alturas.
- FERRONNERIE** – (fr.) Tratamento dado ao veludo através da utilização de ferros, que lhe criam a decoração final. // Tipo de veludo decorado pela utilização do corte parcial do pêlo, por meio de ferros e de cujo corte resulta o motivo decorativo do tecido.
- FIADO** – Fibra têxtil ou filamento reduzido a fios prontos para tecer.
- FIBRA** – Filamento solto, o qual agrupado com outros resulta em fios, susceptíveis de serem fiados e tecidos.
- FILAÇA** – Desperdícios de linho ou de algodão-em-rama. // Filamento de material têxtil, destinado a ser fiado.
- FILÉ** – (fr.) Trabalho de bordado executado sobre um fundo de rede. // A rede com que se faz esse bordado.
- FILALI, filele** – (ár. *filali*) Fio de ouro ou prata que usam os árabes para executar bordados no couro amarelo ou vermelho.
- FILELI** – Tecido de lã transparente, de várias cores, com que se fabricam bandeiras, flâmulas, etc.
- FILÓ** – Tecido aberto e fino como a rede. // Espécie de cassa engomada que se emprega em chapéus de senhora.
- FINABAFE, finabefe** – Tipo de tecido.
- FIO de FIEIRA** – Fio de cobre, prata ou ouro, de secção redonda, obtido numa fieira e utilizado para bordar.
- FIO FROUXO** – Fio de seda com fraca torção, usado em bordados.
- FIO LAMINADO** – Fio de metal ou de lâmina de pele dourada ou prateada, utilizado simples ou enrolado numa alma, para executar bordados ou tecer conjuntamente com a teia ou a trama.
- FIO METÁLICO CRESPO** – Fio laminado de metal, enrolado numa alma de fio de seda espiralado.

- FITA da CHINA** – Fita de seda, muito estreita, cerca de 1,5 mm, colorida ou não, usada para criar bordados, no século XIX.
- FLANELA** – Tecido espesso e macio, onde não se vê o efeito da técnica, geralmente uma sarja batávia de 4. // Designa-se “flanela de lã” quando obtida por feltragem controlada; diz-se “flanela de algodão”, quando obtida por perchagem. (ver *percha*).
- FLOCADO** – Método de produção de um têxtil com pêlo no direito, cuja superfície é formada por fibras dispostas irregularmente. As fibras são coladas numa base de resina ou presas por fusão. Assim, podem obter-se tecidos lisos ou com desenhos, estampando previamente o tecido-base com a matéria adesiva.
- FLORENÇA** – Espécie de tecido de algodão produzido em Florença, que imitava a seda.
- FLORENTINA** – (it. *florente*) Tecido antigo fabricado em Florença.
- FOAMBACKED** – (ing.) Tecido ou malha a granel, com espuma colada pelo avesso.
- FORRADO** – Tecido com uma teia e duas tramas (forrado por trama) ou duas teias e um a trama (forrado por teia). Originalmente, designava um tecido com duas faces.
- FRAXEL**, franxal, franxel, froixel, frouxel. - Pluma ou pena miúda das aves que servia para encher almofadas, colchões, travesseiros ou colchas como os goderins indianos. // As penas mais macias das aves; penugem. // Peça de roupa forrada com essa penugem.
- FRANJÃO** – Franja muito larga.
- FRESCO** – Tecido leve, de lã penteada, obtido pela técnica de tafetá. Pode usar-se uma trama de lã Mohair, chamando-se então *Tropical*. Usado para fatos de homem.
- FRIOLEIRA** – Espécie de renda leve, feitas com os dedos e com um instrumento chamado *navette* ou lançadeira, onde se encontra o fio enrolado.
- FRISA** – O pêlo do pano. // Pano que tem frisa ou pêlo. // Tecido grosseiro de lã. // Pêlo encrespado, existente no pano. // Lã grosseira usada para calafetar embarcações.
- FRISADO** – Ondulação natural da lã. As lãs finas, são mais frisadas.
- FROCO**, froque – (pop.) Cordãozinho de felpa de lã ou de seda. // Floco. // Felpa de lã ou seda cortada em bocadinhos ou torcida em cordão para ornamentos de vestuário. // O mesmo que franja.
- FRONCIL** – (ant.) Espécie de lençaria antiga. // Lenço de pregas.
- FROUVEIA** – (ant.) Tipo de tecido.
- FUMO** – Tecido preto, geralmente baço, que se usa nos lutos.
- FUNDO** – Base ou campo do tecido, onde se evidenciam os motivos dos desenhos de decoração. Cruzamento de fios, que servem de base às lassoas de trama ou de teia.
- FUSTA**, fustã – Tecido com listras ou listado. Tecido com riscas.
- FUSTAES** – (pl. de fusta, fustã, fustão? // Tecido com listras?)
- FUSTÃO** – Pano de lã, algodão, linho ou seda, tecido em cordão mais ou menos grosso.

## G

- GADAMECIL**, gadamesi, guadameci, guadamecil, guadamecim – Antiga tapeçaria de couro pintado e dourado.
- GALÃO BORDADO** – Bordado executado sobre materiais de enchimento e destinado a rematar ou a decoração.
- GALÃO FRANJADO** – Galão rematado por uma franja de diversas alturas.
- GALÃO TECIDO** – Tipo de galão ou passamanaria executado em tear com fios de seda, linho ou algodão.
- GALAPO** – Cochim da sela do cavalo.
- GALAS** – Tecidos nobres, sumptuosos. // Vestuário ou traje distinto, para solenidades. // Ornamentações preciosas.
- GALDINAS**, galdos, galdras, galdrinas, galdrimbras, gualdrinhas (pop.) – Calças masculinas ou femininas.

- GARANÇA**, garanza, granza (esp. *Rubia tinctorum*) – Raiz de planta tintureira, *rubiácea*, originária da Ásia, fornecedora dum corante vermelho. // Cor ruiva ou fulva. // Vermelho.
- GATÚM** – De pêlo ou de peles de gato listado.
- GAZA**, gaze – Tecido leve e aberto em que os espaços são mantidos por um fio da sua urdidura, que é dupla, o qual evoluciona helicoidalmente, realizando voltas completas, para a esquerda e para a direita, e por isso chamado fio de volta, em redor do fio da trama que é fixo e rectilíneo, como o outro fio restante da urdidura.
- GASADO**, gaseado – Fio ou tecido passado na gaseadeira, máquina que queima as pontas livres das fibras na superfície, produzindo um aspecto liso e com um certo brilho.
- GLACÉ** (fr.) – Jaspeado.
- GLASTO** (esp. *isatis tinctoria*), anil, pastel – Planta tintureira, originária da Europa, de cujas folhas se extrai uma tinta azul, de menor qualidade que o índigo. // Cor azul.
- GODERIM**, godorim, godrim – (tradução de fr. *édredon*) Colcha indiana, estofada ou acolchoada com frouxel.
- GORGORÃO** – Tecido de seda grossa, formando como cordões. É um canelado de dois golpes. // Termo geralmente aplicado aos tecidos com efeitos muito salientes.
- GRÁ**, grã – Pano de lã tingido de escarlata. Tecido tingido com grã. // Tinta escarlata obtida a partir desse insecto: grã ou cochinhilha empregado em farmácia e tinturaria.
- GRANADA** – Espécie de tecido de seda proveniente de Granada.
- GRANADINA** – Tecido arrendado de seda, geralmente escura. // Tecido de algodão arrendado e fino (de Granada).
- GRECISCO**, grizisco – Pano de bordado rico feito na Grécia, divulgado na Europa e muito usado na Península Ibérica, até aos inícios do séc. XIII. // Tecido de cor cinzenta. // Pano cinzento forrado ou guarnecido de peles daquela cor.
- REGRE** – Fio de seda resultante da tiragem simultânea de vários casulos. // Fio sem torção.
- GRIS** – Pelica parda, própria para agasalho, proveniente de uma variedade de esquilo do norte da Europa.
- GRISE** – Tecido pardacento.
- GRODOTE** – Espécie de tecido.
- GROS de NAPLES** ou **GRÓDENAPLE** (it.? fr.?) – Tecido de seda muito encorpado, cuja deficiente compreensão teria dado origem à palavra guardanapo.
- GROS de TOURS** – (fr.) Tecido de seda de trama grossa, tecnicamente derivado da armadura da tela, obtido pela duplicação do fio da trama.
- GROSSAGRÁ**, grossagrana – Tecido de seda, com decoração transversal formada por relevos grossos, efeitos de trama. // Galão, tira ou pedaço de tecido sem ourela, de algodão, com trama grossa.
- GUALDA**, gualde, gualdo (esp. *reseda luteola*) – Planta tintureira, *herbácea*, usada para tingir de amarelo, existente na Europa e na Ásia Menor. // Cor amarela.
- GUALDRAPA** – Partes pendentes e compridas de qualquer peça de vestuário. Abas. // Cobertura de seda ou de lã usada sobre as montadas. // Xabraque.
- GUANTE** – Luva.
- GUARDA-CHUVA** – Objecto circular/poligonal, de protecção contra a chuva, de cabo de bambu, madeira, marfim, armação articulada de metal e coberto de tecido de seda.
- GUARDA-INFANTES** – Saia de balão. Crinolina.
- GUARDALETE** – Espécie de tecido grosseiro.
- GUARDANAPO**, guardenapo (*gródenaple?* // *garde-naplle?*) – Pequena toalha quadrada, de linho, algodão ou ainda de papel usada para proteger a roupa e limpar os lábios e os dedos.
- GUARDAPE** – Brial. // Saia interior. // Sobrecéu.
- GUARDA-PEITO** – Peitoral.
- GUARDA-PÓ** – Casaco comprido de tecido leve usado em viagem para proteger o vestuário. // Entreforro. // Cobertura de leito, trono ou cadeirão. // Sobrecéu; baldaquino.
- GUARDA-PORTA** – Cortina ou cortinado usado para encobrir uma porta. Anteparo.

**GUARDA-SOL** – Objecto circular/poligonal, de uso feminino, de protecção contra o sol, de cabo de bambu, madeira, marfim, armação articulada de metal e coberto de tecido de algodão, seda ou papel. As suas dimensões são variadas de acordo com a moda.

**GUARDA-VENTO** – Cortina ou reposteiro colocado nas portas principais destinado a impedir a entrada do vento e a vista dos transeuntes.

## H

**HAMBELS** – (ár.) Tecido árabe, semelhante a outro usado no Alentejo, de fraca qualidade.

**HENA** (esp. *Lawsonia inermis linne*) – Planta tintureira, tropical, cujas folhas produzem um corante amarelo.

**HENEQUÉM** – Planta folhosa de onde se extrai uma fibra têxtil.

**HIBISCO** – Fibra têxtil de esparto.

**HOLANDA**, olanda – Tecido de linho muito fino e fechado ou tapado, que se fabrica na Holanda.

Havia holandas finas, ordinárias, grossas, frisadas, riscadas, largas e por vezes, produzidas com seda. // Certa lençaria de várias espécies.

**HOLANDILHA** – Tecido grosso de linho, usado principalmente em entretelas. // Imitação do tecido (?) da Holanda, fabricado na Silésia.

**HOLÃO** – Espécie de tecido antigo.

## I

**INDIO**, indino – Forma antiga de indigo

**ÍNDIGO** – (esp. *Indigofera species*) Planta tintureira do índigo, que apresenta várias espécies, mas das quais apenas duas interessam: a originária da Índia (esp. *indigofera tinctoria*) e a do Egipto e Etiópia (esp. *indigofera argentea*). // Corante azul, para tingir. // Cor azul.

**INTERLOCK** – (ing.) Tipo de malha industrial, cuja estrutura de produção resulta num efeito de dupla face, ou seja, sem avesso.

## J

**JALNEA** – Cor amarelo-ouro. Amarelo.

**JASPEADO** – Efeito de tecido fabricado com fios de teia e de trama de cores diferentes, dando por isso ao tecido uma coloração cambiante. // O mesmo que *glacé*.

**JEAN** – (ing.) Tecido de algodão, pesado, feito em sarja, 2/1, geralmente azul. // Ganga.

**JERSEY** – (ing.) Termo genérico para designar um tecido de malha, fabricado em tear circular.

**JUTA** – Planta lileácea de fibras têxteis. A fibra dessa planta. // Substância têxtil fornecida por fibras de plantas autóctones da Índia, China e Indonésia. // Erva, que em cultura, pode atingir 3 m e que produz boa fibra têxtil.

## K

**KERMES**, *quêrmes* – (ár. *qirmiz*) (esp. *quermes vermilio* ou *quermes ilicis*). Palavra que dá origem a *carmim*. Produto orgânico tintural, produzido pela fêmea prenha de um insecto hemíptero da família dos *coccídeos* – a cochinhilha – usado em tinturaria, para obter a cor carmim ou escarlata. // Animal tintural, que se abriga em certas variedades de carvalho. // A colheita intensiva e desregrada deste insecto, levou à sua quase completa extinção nos *habitats* mediterrâneos. // Corante usado para substituir o *murex*.

## L

- LÃ** – Matéria têxtil, de origem proteica, proveniente dos pêlos de certos animais. // Tecido, pano, vestimenta feita dessa matéria. // Material têxtil proveniente do velo dos ovídeos e outros animais. O fio obtido a partir dessa matéria.
- LÃ CHURDA**, *churra* ou *suarda* – É a que provém da tosquia sem nenhum tratamento.
- LÃ LAVADA** ou *em pé no dorso* – É a que foi limpa ou lavada no dorso do animal, antes da tosquia.
- LAÇA** – Aselha ou laçada.
- LAÇARIA** – Ornatos em forma de laços. // Grande quantidade de laços, de fitas entrelaçadas ou enfeites vistosos.
- LAMBEL** – Tecido listrado com que se cobriam os assentos.
- LAMÉ** (fr.) – O mesmo que *Lhama*.
- LÂMINA** – Fita ou tira de metal muito fina, obtida por corte ou laminagem. Utiliza-se em bordados suplementares ou tecida, aquando da execução dos tecidos. Em bordados, aplica-se directamente com pontos de sujeição ou enrolada em torno de um fio ou *alma*.
- LÂMINA DE PELE** – Fita ou tira de membrana de pele animal, utilizada como lâmina de metal, depois de ter sido dourada ou prateada, num dos lados. Usada frequentemente em tecidos orientais, aplica-se directamente ou enrolada numa alma ou fio de seda. // *Ouro de Chipre*.
- LAMPA** – Tipo de seda oriunda da China.
- LAMPASSETTO** – (it. *lampassete*) Tipo de damasco; damasco no qual os fios da teia ou da trama se agrupam de modo diverso, na passagem de uma armadura para outra.
- LAMPASSO** – Tipo de tecido lavrado cuja decoração é essencialmente constituída por lasso de trama, quase sempre ligadas em tafetá ou em sarja, por uma teia de ligação e que se destacam sobre um fundo constituído por uma teia de fundo ou por duas teias. // Tipo de tecido semelhante ao samito e aos taquetés. // Durante a Idade Média, certas variedades de lampasso, estavam ligadas a termos específicos, históricos como o *diasper* ou diaspro
- LAMPOTE** – Pano de algodão oriundo das Filipinas.
- LANGOTIM** – Pano produzido pelo Índios, para cobrir o baixo-ventre.
- LANILHA** – Antigo tecido de lã fina.
- LANQUIM** – Tecido oriental, provavelmente de Pequim (?).
- LANZINHA** – Lã fraca pouco consistente, já manufacturada; variedade de lã produzida na Covilhã.
- LAPIM** – Sarja de seda preta, fina, usada para fazer mantilhas.
- LAQUETA** – Tecido antigo.
- LASSA** – Passagem de um fio de teia por baixo ou por cima de várias tramas contíguas ou de uma trama por baixo ou por cima de diversos fios de teia contíguas.
- LEBETONE** – (lat. *levita*) Túnica de linho, sem mangas usada em Thebeida. // Tipo de linho destinado ao fabrico dessas túnicas.
- LEGATINA**, legatura – Estofa de lã e seda.
- LEMISTE** – Pano preto, de lã.
- LENÇALHO** – Lenço grande e ordinário.
- LENÇARIA** – Nome usado genericamente para designar toda e qualquer espécie de tecido produzido com lã ou algodão. // Local de produção ou de venda destes tecidos. // Grande quantidade de lenços. // Estrutura destinada a estender panos coloridos ou brancos.
- LENÇO**, *lenzo* (pano de) – Espécie de tecido (antigo) de linho ou algodão. // Tela de pintura ou quadro. // Tecido fino de linho usado nos lenços de assoar e em roupas de baixo ou de uso doméstico. // Peça quadrangular de tecido de linho, seda ou algodão. // Oral.
- LENÇO de HOLANDA** – Espécie de cambraia muito fina.
- LENÇOL** – De uso pouco generalizado na Idade Média, quando existia era objecto de grande luxo. A partir de 1500, começaram a aparecer lençóis de pano naval, holanda, de lenço francês, etc. // Sabana.
- LENO** – Tecido fino tipo gaze, perfurado e leve, usado para cortinados.

- LEVANTINA** – Tecido ou estofado de seda obtido a partir de um tipo de entrelaçamento de sarja com efeitos de riscas diagonais, por acréscimo de pontos de ligação. // Estofado de seda ordinária.
- LHAMA** – (fr. *lamé*) Tecido ou ligamento composto de tramas de ouro ou prata. // Tecido muito brilhante de fio de prata ou de ouro ou ainda de cobre dourado ou prateado. // Termo genérico, que designa a existência de fios metálicos num tecido ou malha. // Tecido de seda entretecido de fios de ouro ou de prata.
- LIÇO** – Cada um dos fios entre duas travessas de tear, através das quais passam os fios da urdidura ou teia e que se elevam ou baixam para deixar passar os fios da trama. // Fio ou linha.
- LIGAMENTO** – Cruzamento de um fio de teia com um fio de trama.
- LINHO** (esp. *linum usatissimum*) – Planta têxtil, com cujas fibras se produzem tecidos de diversas qualidades. // Tecido obtido a partir dessa fibra.
- LÍNHOLO** – Fio grosso de linho ou cânhamo para coser lonas, sapatos, etc.
- LÍNULA** – Peça de roupa de cama. Lençol, sabana / savana (?)
- LISSA** – Cordel vertical existente no tear comum.
- LODEM, loden** – Tecido de lã muito feltrado e com pêlos tombados usado em agasalhos.
- LONA** – Tecido forte de linho grosso ou cânhamo de que fazem velas, toldos, sapatos.
- LUISINA, luisine** – (fr. *louisine*) Variedade de seda, produzida a partir da técnica do tafetá, que resultava num tecido de bonito efeito, muito usado em vestuário.
- LUSTRILHO** – Tecido de lã um tanto lustroso, com brilho.
- LUSTRIM** – Tecido antigo, provavelmente o mesmo que lustrina.
- LUSTRINA** – Tecido de seda, lã ou algodão com muito lustro, que se utiliza principalmente para forros.
- LUSTRINO** – Tecido de lã estambrada e lustrosa.

## M

- MACHAIO, macajo** – Antigo tecido de seda e lã relacionado com / proveniente de Macau.
- MANDIL** – (ind.) Pano grosseiro de fabricação local, para vestuário feminino e principalmente usado para limpar ou esfregar. // Fazenda própria para capas, usada na Índia portuguesa.
- MADRASS** – (ing.) Tecido de gaze, espécie de musselina, com trama suplementar formando desenhos.
- MANDALA, mandorla** – Elemento de origem budista, em forma de amêndoa, com uma ponta enrolada, simbolizando o universo, utilizado como motivo de decoração vegetalista, de forma afrontada ou simples, em tecidos de proveniência oriental.
- MARNETE** – Espécie de debrum ou guarnição.
- MARQUISETTE** (fr.) – Tecido fino e transparente de leno, usado para cortinas.
- MARROCAIN** – (fr.) Tecido tipo crepe, com canelado no sentido da trama. A teia é fina e com grande densidade. A técnica usada é o tafetá.
- MARROQUIM** – (ár. *Marrukt*) Pele usada ou aplicada em vestuário.
- MATELASSÉ** – (fr.) Acolchoado.
- MELÂNIA** – Espécie de tecido de lã ou de seda, utilizado em guarnições.
- MELTON** – (ing.) Tecido de lã, rapado e muito pesado.
- MERCERIZAÇÃO** – Tratamento dado ao algodão em fio ou em tecido, com soda cáustica, para lhe dar brilho e melhor toque, aumentando-lhe a resistência e adesão ao tinto. // Algodão mercerizado, assedado.
- MERLIM** – Tecido ralo e engomado como a tarlatana.
- METEDEIRA de FIOS** – (reg.) O mesmo que *cerzideira*.
- MOCAGIARI** – (it.) Tecido misto de pêlo de animal e de seda.
- MOER** – (it.) Tecido de seda brilhante ou tecido de lã jaspeada.
- MOHAIR** – (ing.) Variedade de lã, mito fina e leve, mas também muito quente.
- MOIRÉ** – (fr.) Tecido cujos efeitos de acabamento mais ou menos evidentes e salientes, foram obtidos pelo esmagamento a quente das fibras. // Termo usado para descrever os têxteis, que recebem

- ram um tipo de acabamento por pressão a quente, a fim de lhes proporcionar um efeito visual brilhante e ondulado.
- MONCHINI** – (it.) Tecido de seda de cores claras.
- MOQUETE** – Tecido de pêlo, tipo veludo, usado para decoração.
- MORADO** – Da cor da amora, entre o roxo e o preto.
- MORDENTE** – Preparação química, para tratamento prévio, destinado a fixar as cores nos têxteis. Em química industrial, é uma substância, que tendo afinidade para uma dada fibra animal ou vegetal, é fixada sobre esta e que sendo absorvida, vai fixar a posterior matéria corante, que aplicada directamente, não tingiria essa fibra. // Fixante. (ex: sal, vinagre)
- MORIM** – Pano branco e fino, de algodão.
- MUSSELINA** – (fr. *mousseline*) Tecido cujo nome deriva da cidade de Moçul onde era produzido. // Tecido de algodão, muito fino, leve, claro e delicado. // Cassa. // Tecido leve de seda ou de lã. // Tecido leve e diáfano.
- MUDBAGE** – (ár. *mudrage*) Tecido árabe, precioso, utilizado antigamente em paramentos religiosos. // Tela ou droga preciosa, que se usava em vestimentas da Igreja.
- MUNGO** – Material fibroso usado para fabricar fio cardado, em geral em mistura com lã, que resulta do esfarrapamento e recuperação de trapos, tecidos ou malhas de lã. (ver *esbicar*)
- MUREX** ou *Nautilus* – Molusco do qual se extrai a cor púrpura. // Animal, que fornecia uma matéria tintureira, muito dispendiosa, utilizada até ao século XV, para tingir tecidos nobres, sobretudo veludos, de cor carmim ou púrpura. Depois daquela época, passou a ser usado o corante obtido de outro animal, o kermes ou a cochinhilha.

## N

- NAGALHO**, negalho – Fita de nastro; cordel; atilho; tira. // Corda de palha com que se atam molhos de linho. // Cadexo.
- NAPOLA** – Peça de sirgaria, não identificada.
- NATTE** – (fr.) Tipo de estrutura derivada do tafetá, que produz pequenos quadrados no tecido. // O mesmo que Panamá.
- NAVAL** – Lençaria de que havia quatro espécies: batido, por bater, grosso e em fardos.
- NIAGEM** – Lençaria grossa de linho cru. // Capas de fundos.
- NOBREZA** – (bras.) Tecido de seda.
- NOIL** (ing.) – Desperdício da penteação da lã, constituído pelas fibras curtas, que são separadas das compridas. Usa-se para misturar em lotes de lã para a produção de fio cardado com o objectivo de melhorar o toque.

## O

- OGETEADA** Olheada – Diz-se de um tipo de franja. // Guarnecida com olhos, orifícios.
- OLANDA** – (ant.) O mesmo que Holanda.
- OPUS ANGLICANUM** – Expressão que designa um tipo de bordado, inglês, medieval, referindo um trabalho requintado, utilizado principalmente em vestuário eclesiástico. Emprega uma técnica de pontos largos pelo avesso, que fixam fios coloridos, estendidos sobre o desenho e seguros por um minúsculo ponto do lado direito. Esta técnica era designada *underside couching technique*.
- OPUS CONSULTUM** – Expressão usada para designar um tipo de bordado aplicado // Arte aplicada.
- OPUS TEUTONICUM** – Expressão que designa um tipo de bordado executado com fios brancos sobre linho também branco. // Espécie de bordado inglês.
- ORAL** – Lenço.



- ORCINA** – (esp. *rochella tinctoria*) Líquenes tintureiros, da bacia mediterrânica, fornecedores de cor vermelha.
- ORGANZA**, organzina – (it. *organdi*) Tecido ou musselina muito leve e transparente, com acabamento especial de goma, que lhe dá certa consistência.
- ORGANZIM** – Primeiro fio de seda que se coloca no tear para formar a urdidura. // Fio composto de muitos cabos de grege, torcidos no sentido Z, depois dobrados no sentido S; o número de torções varia entre 350 a 700 voltas / m.
- ORMESINO** (it.) – Tecido de seda ligeiro e leve, utilizado na confecção de vestidos e indumentária de elevado preço.
- OSTEDA** – Espécie de tecido de lã proveniente de Ostende (Flandres).
- OSTEDILHA** – Osteda fina.
- OURO de CHIPRE** – Designação dada, na Idade Média, a um tipo de fio de ouro para bordar, cuja lâmina muito fina, era colada numa membrana animal e enrolada numa alma de seda, o que permitia um melhor manuseamento. // Fio enrolado ou entorchado. // Lâmina de pele dourada ou prateada.
- OURO FALSO**, latão – Fio de prata e cobre, usado a partir do século XVI, para executar bordados, substituindo os fios de ouro, de modo a tornar o material mais económico, produzindo um efeito visual semelhante. // Ouropel
- OUROPEL** – Folha ou lâmina de latão, muito fina e brilhante e que se assemelha ao ouro; liga de metal, que pretende imitar o ouro. // Ouro falso.
- OTOMANA** – Espécie de tecido para vestidos de senhora. // Técnica de fabrico de tecidos canelados horizontais.

## P

- PAETÊ** – (fr. *pailleté*) Bordados executados com lantejoulas. // Superfície preenchida com muitos pontos brilhantes.
- PALMETA** – Elemento decorativo vegetalista, por vezes bastante estilizado, representando uma folha, uma flor ou até um fruto, cujo corte longitudinal, apresenta no interior, sementes.
- PANAL** – Pano que serve para estender ou envolver qualquer coisa.
- PANAMÁ** – O mesmo que *natté*.
- PANAREI** – Termo antigo para designar uma espécie de calhamaço ou de pano grosso de linho.
- PANO (S)** – (diversas designações)
- crú: pano de algodão que não branqueou, depois de tecido.
  - da Frísia: tecidos orientais; bordados semelhantes aos executados na Frísia.
  - de Aragão /Castela: tecidos de lã e de seda, grosseiros, vindos daquelas regiões e vendidos nas feiras do interior.
  - de armar: ou panos de Arrás (tapeçarias) para ornamentar portas, galerias, paredes, etc.
  - de cadeira: pano de tecido rico e decorativo com que se cobria a cadeira.
  - de cócedra: pano que se colocava sobre os colchões.
  - de ervas- da - Índia: (ver *Ervas da Índia*)
  - de estante: pano de tecido rico e decorativo com que se cobriam os sitiais.
  - de Mínde: pano de lã.
  - da Serra: pano grosseiro, duradouro, semelhante ao burel; surrobeco.
  - de treu: pano forte, para velas de navios, produzido na região do Porto e na Maia.
  - de varas: espécie de burel ou picotilho, muito estreito de que se faziam gabões.
  - família: certa qualidade de pano de algodão para roupas de casa; pano-patente; morim.
  - meirinhos: tecidos feitos com lã de gado meirinho; (gado ovino ou caprino que vive na montanha no Verão e na planície no Inverno); lã meirinha; o mesmo que merina / merino.
  - patente: tecido de algodão usado em roupas de cama.

- paló: pano ordinário (da Índia portuguesa.)
- piloto: tecido de lã mais macio e delgado que a saragoça; espécie de briche.
- síricos: de *sergo* = panos de seda.
- viado: tecido riscado, decorado com listas ou riscas.
- PANÍCOLLO** (it.) pano pequeno. // Ouro de Milão (?).
- PANINHO** – Pano fino de algodão.
- PAPA** – Espécie de lã, felpuda, geralmente usada no fabrico de cobertores.
- PASSAMANARIA(S)** – Trabalhos ou obras de passamanes. // Termo genérico designando produtos têxteis estreitos, produzidos por várias técnicas de tecelagem ou entrelaçamento: galões, franjas, fitas, etc
- PASSAMANES**, passemanes - Fitas ou galões entretecidos a fios de ouro, prata ou simplesmente de seda ou algodão. Trabalhos de arte de passamanaria.
- PASTEL**, anil ou glasto (esp. *Isatis tinctoria*) – Planta tintureira, originária da Europa, de cujas folhas se extrai uma tinta azul, de menor qualidade que o índigo. // Cor azul. // Anil.
- PASTEL-dos-TINTUREIROS** – Planta *crucifera* (esp. *isatis tinctoria*) produtora de corante azul, utilizado em tinturaria têxtil, mas de qualidade inferior. As folhas apresentam uma tonalidade esverdeada (glauca) // Cresce espontaneamente, nas margens do rio Douro, tendo sido antigamente, cultivada para aquele fim.
- PATCHWORK** (ing.) – Trabalho artesanal, de constituição de um tecido, obtido a partir da união, por costura, de fragmentos de tecidos diversos para formar um desenho.
- PATOLA** – Tipo de tecido de seda indiano, proveniente de Guzarate, obtido pela utilização de uma técnica dupla de tecelagem. // Tecido utilizado na confecção de vestidos nupciais, naquela região.
- PEAA**, peña, pena. – (ant.) Pele usada como forro de qualquer abrigo (vestuário / cama).
- PELICA** – Pele fina, curtida, preparada para fazer luvas, etc.
- PELIÇA** – Pele que conserva o pêlo e é usada para forros e enfeites de vestuário. // Peça de vestuário feita ou forrada de peles finas e macias.
- PELÔ** – Peça de roupa de cama.
- PELUCHE**, pelúcia – Tecido de lã, seda ou algodão felpudo de um lado.
- PELUCHO** – (pop.) Algodão; material fofo semelhante à pelúcia.
- PENTEADO** – Fibras têxteis limpas de impurezas, (penteadas), alongadas de forma a atingir um comprimento semelhante, em paralelo, para posterior fição.
- PEQUI**, pequim ou pequinês – Tecido usado geralmente em golas e antigamente na confecção de vestidos. // Técnica de decoração de tecidos, que inclui riscas onduladas e entrecaladas com outras de diferentes motivos.
- PERCAL** – Tecido leve, de algodão do Egipto, em tafetá com grande densidade. Pode ter ou não, brilho.
- PERCHA** – Máquina de levantar pêlo. (ex: para produzir a *flanella*)
- PERCHAGEM**, perchar – Levantar o pêlo na superfície de um tecido usando uma percha.
- PERSIANA** – Tipo de tecido proveniente do Oriente, identificável pelos motivos ornamentais semelhantes aos persas. // Desenho à *persiana*: ornamentação de grandes módulos ou motivos sobre um eixo de simetria vertical, de carácter naturalista, mas com base abstracta.
- PERUVIANNE** – (it.) Tecido obtido com fios de duas cores, de tal maneira que as duas faces são diferentes, mas sem nenhuma ser considerada avesso. // Tecido de duas faces, semelhante ao damasco. // Desenho peruano ou mexicano: tecido listado no sentido da urdidura, obtido por uma teia ou vários fios de diversas cores. // O mesmo que peruano, mexicano.
- PICOTE**, picoto – Pano grosseiro, mais conhecido por picoto. // Tecido de lã de ovelha, usado para vestimentas de pobres e religiosos. Também podia ser feito de lã de cabra. // Espécie de seda muito lustrosa, de que se faziam vestidos.
- PICOTILHO** – Pano picoto menos grosseiro que o picote.
- PIE-de-COQ** – (fr.) Efeito que se obtém no tecido conjugando a sarja batávia de 8 com a seguinte ordem da cor, à trama e à teia. // Tecido com desenho de grande dimensão.

- PIE-de-POULE** – (fr.) Efeito que se obtém no tecido conjugando a sarja batávia de 4 com a seguinte ordem da cor, à trama e à teia. // Tecido com desenho de menor dimensão.
- PILLING** – (ing.) O mesmo que *borboto*.
- PINHOELA** – Tecido de seda com círculos aveludados.
- PIQUÉ** – (fr.) Tecido atravessado por séries de pontos muito apertados para lhe diminuam a espessura. // Tecido com pequeno desenho geométrico, em baixo relevo.
- PISÃO** – Máquina onde se aperta e pisa o tecido, sobretudo, de lã, para o tornar mais macio e apertado, conferindo-lhe também mais consistência e compactagem.
- PLICA** – Pequena prega de pele.
- PLISSADO** – Efeito de pregas sucessivas feitas no tecido, por diversos processos: químicos e a quente.
- PONTO** – Sistema de cruzamento de fios de teia e de trama, de acordo com um esquema pretendido, de forma a criar um tecido ou uma forma de decoração suplementar.
- PONTO de LUYA** – Minúsculo ponto de sujeição, quase invisível.
- PONTO de OURO ESTENDIDO ou DEITADO** – Ponto executado com fios de metal laminado, prateado ou dourado, colocados em paralelo e presos por pontos de sujeição, de outro fio geralmente de seda.
- PONTO de OURO ESTENDIDO ou RETIRADO** – Ponto semelhante ao ponto de ouro estendido, em que os fios laminados são presos por minúsculas argolas, a um conjunto de fios de linho ou algodão, passados paralelamente no avesso.
- PONTO de OURO com RELEVO** – Ponto executado com fios de metal laminado, que através de pontos de sujeição ou com recurso a materiais de enchimento, produz efeitos de relevo.
- PONTO de OURO MATIZADO** – Ponto de ouro estendido, em que os fios laminados são cobertos por pontos de seda matizada, dispostos com densidade variável, de forma a criar vários efeitos de maior ou menor brilho do ouro.
- PONTO de OURO SEMI-MATIZADO** – Ponto muito semelhante ao de ouro matizado, mas menos elaborado; o fio metálico de secção redonda, é disposto paralelamente e com espaços, sendo coberto com fio de seda matizada, de forma a criar pontos de sujeição, perpendiculares e pouco densos, prendendo mais do que um fio metálico.
- PONTO de RICHELIEU** – Tipo de bordado executado a fio branco, cujo desenho é constituído por pequenos orifícios caseados, recortados posteriormente e ligados entre si por elementos de soltos, também caseados.
- PONTO de SEDA** – Designação geral para o conjunto de pontos de um bordado, realizado com fios de seda.
- PONTO (S) de SUJEIÇÃO** – Pontos leves, miúdos, dados sobre materiais colocados em cima dos tecidos base e destinados a prendê-los. Também se utilizam para fixar bordados de aplicação, cordãozinho, fitilho, fios e lâminas de metais e outros artigos de decoração.
- POPELINA** – Tecido de algodão em tafetá, com teia de grande densidade, ou com um pequeno canelado à teia.
- PRÍNCIPE de GALES** – Efeito de xadrez que se obtém no tecido, conjugando a sarja batávia de 4 com a seguinte ordem de cor à teia e à trama. Usa - se em lã penteada.
- PREMEDEIRA** – Tipo de tecido de roupa de cama.
- PRIMAVERAS ou Primavera de flores** – Tecido de seda, antigo, leve e fresco.
- PUNTO di ROMA** – Tipo de malha, não-*Jacquard*, de estrutura dupla semelhante ao *interlock*.

## Q

- QUÉRMES, kermes** (esp. *quermes vermilio* ou *quermes ilicis*) – Insecto que vive nos carvalhos e azinhos, cujas fêmeas fornecem um corante de cor vermelha viva, usada para tingir.

## R

- RACHEL** – Tipo de malha de teia, que pode produzir desenhos e se usa para o fabrico de rendas, cortinas ou vestuário.
- RAMI** – (ind.) Fibra têxtil de origem vegetal. // O mesmo que *Boehmeria nivea*, também conhecida por “Urtiga Branca”.
- RASI OPERATI** – (it.) Técnicas de produção de tecidos, baseadas no tafetá.
- RASO** – Tecido de seda lustroso e fino. // Liso.
- RAXA** – Espécie de pano grosseiro. // Pano de lã de várias espécies e origens, sendo as mais frequentes de Florença, Segóvia, França, da Síria, da Inglaterra e da Covilhã. Nome provavelmente de origem castelhana, *raja*, que designa um pano prensado, ao qual não resta pelo.
- RAXETA** – Espécie de tecido ordinário, de lã.
- RAZ** – (Pano de) Arrás.
- RAZALES, rozales** – Panos. (plural de panos de Raz?)
- RAZO** – Estofa de seda.
- RECAME, recamo** – (it. *ricamo, rechami*) Bordado em relevo obtido pela utilização de um material de enchimento.
- RENDA** – Trabalho delicado, gracioso, de tecido ou malha aberta, com desenhos geométricos ou outras temáticas, executado com fios diversos, podendo incluir os metálicos e destinado a enfeitar, sobretudo, têxteis ou a ser usado simplesmente. Pode ser produzido mecânica ou manualmente, utilizando agulhas, almofadas, bilros ou simplesmente os dedos.
- REPES** – (ing. *Repp, Repps*) Tecido grosso e encorpado, de seda, lã ou algodão, para estofos, reposteiros, etc. // Tecido com caneluras em relevo, à largura.
- REQUIFE** – Fita estreita de passamanaria ou cordões de bicos para enfeitar ou debruar.
- RESTANHO** – (it. *restagno, ristagno*) Tecido pesado de seda, entretecido a ouro e prata, de elevado preço.
- RETRÓS** – Fio de seda ou conjunto de fios de seda, torcidos.
- RIB** – (ing.) O mesmo que “canelado” das malhas.
- RISCADO** – Tecido de algodão caracterizado por riscas de cor alternando com brancas. Predominância das riscas de cor sobre as brancas.
- ROCA** – Conjunto de tiras estreitas e compridas, que se usavam nas mangas do vestuário feminino e masculino, separadas umas das outras, de forma a permitir ver-se o tecido subjacente.
- ROSETE** – Rosado; cor-de-rosa; de cor púrpura. // Com roda, rodado, redondo, arredondado.
- RUÃO** – Pano de linho tosado e por vezes, tingido, que servia para forrar vestidos. // Tecido proveniente de Rouen.

## S

- SABANA, sávana, savana**. // Lençol. // Cobertura de leito.
- SAMITO** – (ár. *Sham = Damasco?, Shamit?, Shami?*) (gr. *hexamitos = 6 fios?*) Termo medieval de origem obscura, que designa um tipo de tecido. // Tecidos medievais lisos e lavrados. // Tipo de tecido, liso ou lavrado cujas faces – direito e avesso – são formadas por lassas de trama ligadas em sarja pelos fios da teia de ligação. A repetição do ponto é limitada a seis fios.
- SANFORIZADO** – Tipo de acabamento, que obriga o tecido a encolher, dando-lhe uma estabilização dimensional.
- SARAGOÇA** – Tecido grosso de lã escura.
- SARJA, sarjia** – Tecido de seda, lã ou algodão, entrançado. // Técnica de produção de tecido. // Técnica caracterizada pelos efeitos oblíquos obtidos pela deslocação de um fio para a direita ou para a esquerda, em todos os cruzamentos de passagem de trama.
- SARJÃO** – Sarja muito encorpada. // Sarjel.

- SARJEL** – Tecido grosseiro de lã.
- SARJETA** – Sarja estreita e delgada.
- SARTA** – Fio. Cordão de coisas enfiadas.
- SAXONY** – (ing.) Tecido de lã fina, tipo merino, com fios fiados no sistema cardado.
- SCHAPPE** – (ger.) Fio para tecelagem resultante do aproveitamento dos casulos e desperdícios de fiação da seda. Seda natural fiada no sistema de fibras cortadas.
- SEBASTO** – Tira ornamental de tecido ou bordado; situa-se na parte superior dos pluviais, no centro das dalmáticas e casulas, desenhando frequentemente nas costas destas últimas um Y. No pluvial acompanha a linha do pescoço e desce até à orla da peça.
- SEDA** – Substância filamentosa, produzida pela larva de um insecto chamado bicho-da-seda (esp. *bombyx mori*). // Matéria têxtil extraída de casulos, especialmente dos produzidos por aquele insecto. Tecido feito com essa mesma substância. // Fibra animal de natureza proteica. // No plural designa trajes de seda.  
Existem cerca de 100 insectos, que igualmente produzem seda, mas esta é muito pouco aproveitada. Estas sedas são conhecidas pelo nome de *tussah*.
- SEDA ARTIFICIAL** – Matéria têxtil, que tem por base a celulose, obtida artificialmente e que depois de tratada, toma a cor, brilho e macieza da seda natural.
- SEDA NATURAL** – Seda pura, sem misturas de tintos ou outras fibras.
- SEDA SELVAGEM** ou crua – Aplicada na tecelagem sem outra preparação, nos tecidos destinados a serem tingidos em peça (*grege*). Seda não tratada, mais grossa e mais consistente. // Os restos dos casulos e outros desperdícios da fiação que são aproveitados para a fiação do fio *de schappe*.
- SEDA VEGETAL** – Nome vulgar do linho da Nova Zelândia e da urtiga da China, que fornecem uma fibra têxtil, muito lustrosa e asedada.
- SEDINHA** – Tecido de seda pouco espessa.
- SERAFINA** – Tecido de lã próprio para forros. // Espécie de baeta encorpada, geralmente com desenhos ou debuxos.
- SERAPILHEIRA** – Tecido grosseiro de estopa para envolver fardos. // Tecido grosseiro para vestidos.
- SERIGUILHA**, sirguilha – Pano grosso, de lã. // Pano produzido com alguma seda (*sirgo*).
- SILK SCREEN** – (ing.) Método de estampagem, através de um tecido poroso, de seda ou fibras sintéticas. O desenho é obtido por obliteração da porosidade do tecido, nas áreas não coloridas do fundo. O sistema de estampa é também designado por “lionesa” ou por “quadros”.
- SINABAFE**, sinabafo – (per. *Xinabafi*) Tecido de algodão branco, fino, característico da região de Bengala.
- SIRGO** – (lat. *siricus*) Bicho-da-seda. // Seda. // Seriguilha grossa.
- SISAL** – Planta têxtil, de fibras muito resistentes.
- SISALANA** – Fibra têxtil do sisal. // Sucedâneo do cânhamo.
- SÓLEAS** – Fazendas de lã.
- SORBEC** – (fr.) Mistura de dois materiais tecidos em conjunto: o ouro e a seda.
- SUTACHE** – (fr. *soutache*) Trancinha de seda, lã ou algodão com que se enfeitam peças de vestuário.  
A aplicação de sutache cria na peça, uma decoração com aparência de bordado.
- STRECH** – (ing.) Tecido ou malha com grande elasticidade.
- SUMAGRE** – (esp. *Rhus coriaria*) Arbusto *terebintáceo*, planta tintureira mediterrânica, fornecedor de tanino, donde se obtêm cores cinzentas e negras.
- SURROBECO** – Pano grosseiro e duradouro, semelhante ao burel, mas um pouco mais largo, fabricado na Covilhã, também conhecido como pano da Serra.
- SOSTIFU** – Tecido usado em forros.

## T

- TABBY** – (ár. *Attabiya*: área de Bagdad onde se produzia uma variedade especial de seda *Attaby*) Antigo tecido de seda lisa, produzido como tafetá com acabamento de *moiré*. // Variedade de tafetá grosso e ondulado, por vezes listado. // Vestido ou vestuário feito com essa seda.
- TAFETÁ** – Tecido lustroso feito de fios de seda rectilíneos e bem tapado. Técnica de produção de tecido. // Técnica mais simples de formação de um tecido, resultante da passagem alternado de um fio de trama por cima ou por baixo de um fio de teia e do qual resultam outras técnicas.
- TAFICIRA** – Espécie de chita fabricada na Índia.
- TALAGARÇA** – Tecido de fios ralos, mais ou menos encorpado pelo emprego de goma, utilizado para bordar.
- TALAGAXA** – Tecido fino de linho.
- TAQUETÉ** – (fr.) Técnica de produção de um tecido formado por pontos de lassa de trama, ligadas em tafetá, através de uma teia de ligamento, sobre um cruzamento de uma teia de base e uma trama de fundo.
- TAQUETÉS**, taquetés – (fr.) Tecidos produzidos com a técnica de *taqueté*.
- TARLATANA** – Tecido transparente ralo, mas encorpado, usado no vestuário feminino. // Tecido de algodão de fios grossos.
- TARTAN** – (ing.) Tecido axadrezado, de lã de várias cores, usado na Escócia; escocês.
- TEAR JACQUARD** – Tear inventado pelo mecânico francês Joseph-Marie Jacquard (1752-1834) com o qual um único operário executa tecidos de complexos desenhos, tão facilmente, como executa um tecido liso. // O tecido produzido neste tear, resulta numa espécie de malha ou *tricôt* com lavores ou desenhos a cores sobre fundo monocromo. // *Máquina Jacquard*; *tecido Jacquard*.
- TECIDO ESPOLINADO** – Tecido onde se utiliza a técnica do espolinado, (com espolim) sendo o desenho do tecido obtido por tramas, que se limitam apenas à dimensão desse mesmo desenho.
- TECIDO LAVRADO** – Tecido cuja decoração é constituída por motivos mais ou menos complexos, criados pelo cruzamento de teias e de tramas.
- TECIDO-NÃO-TECIDO** – (ing. *Woven-no-woven*) – Aglomerado de fibras em forma de filme com alguma espessura, feito a partir de uma manta de cardação. A coesão é dada por resinas sintéticas. Pode ou não, ter uma base tecida.
- TEIA** – Fios longitudinais, fixos, entre os quais passam os fios da trama. Urdidura.
- TEIA de FUNDO** – Teia principal que forma os efeitos do desenho ou ao mesmo tempo, os efeitos de desenho e de fundo, quando os tecidos são compostos de mais do que uma teia.
- TEIA de LAVOR** – Teia cujos fios se destinam a formar lasses, sobre um cruzamento criado por uma outra teia.
- TEIA de LIGAÇÃO** – Teia secundária utilizada para criar uma ligação entre outras teias suplementares.
- TEIA de PÊLO** – Teia suplementar destinada a criar nos veludos o efeito de pêlo.
- TELA** – Designação aplicada geralmente aos tecidos ricos, entretecidos com fios de ouro ou de prata. // Tela de ouro ou de prata.
- TELLETTA** – (it.) Designação antiga de certos tecidos muito usados entre os séculos XV e XVII, em cujo fundo de tafetá, se sobrepunham tramas suplementares ligadas também em tafetá, de fios laminados ou de feira de metais nobres – ouro e/ou prata.
- TELILHA** – Tela fina.
- TELIZ** – Pano que se utiliza para cobrir a sela do cavalo.
- TENILHA** – Espécie de tecido riscado de estopa, linho ou algodão.
- TERUELE** – Antigo tecido de seda, proveniente de Teruel (Espanha)
- TERZANELLE** – (it.) Tecido de seda de muitos cabos, mas de qualidade pouco valiosa.
- TINSEL** – Fio metálico ou metalizado usado na tecelagem de artigos de moda.
- TINTURARIA a PASTEL ou a ANIL** – Processo de obtenção de tecidos ou fios azuis, pela utilização de qualquer uma daquelas plantas.

- TIRAZ** – (ár.) Pano de linho com ramagens e por vezes entretecido com ouro, utilizado tanto em vestuário civil como em vestes religiosas. // Bordado. // Vestuário com bordados. // Tecido com bandas bordadas com letras. // Tecido bordado, decorado com caracteres epigráficos. // Tecido decorado.
- TIRELA** – Parte tecida de uma franja.
- TÍRIO** – Proveniente de Tiro e usado como sinónimo de púrpura.
- TISSO, tissu** – Nome antigo para designar um tecido leve e ralo.
- TISSUM** – Tecido do séc. XVIII.
- TOMENTO** – Conjunto de pêlos densamente entrelaçados, que revestem certas plantas. // Lanugem. // Parte fibrosa e mais áspera do linho. // Estopa. // Materiais diversos de enchimento como a palha, a lã ou desperdícios.
- TORÇAL** – Cordão feito de fios de retrós. // Cordão de seda com fios de ouro.
- TORÇÃO** – Forma como um ou mais fios são torcidos. A direcção da torção designa-se de S ou de Z, de acordo com o sentido para a esquerda ou para a direita. A sua importância traduz-se no número de voltas contidas num metro de fio.
- TORNASSOL** – (girassol) Amarelo do girassol. // Palavra antiga para Tornesol
- TORNESOL** – Corante azul para tingir.
- TOSÃO** – Pêlo ou lanugem de carneiro ou de outros animais lanígeros. // Velo.
- TRAMA** – Fio móvel, que num tear, se dispõe, transversalmente, em relação à teia.
- TRAMA de FUNDO** – Trama que forma o ligamento base, nos tecidos com várias tramas.
- TRAMA de LAVOR** – Trama suplementar destinada a obter efeitos ornamentais.
- TRAMA de PÊLO** – Trata-se de uma trama secundária, que forma o pêlo sobre o tecido de fundo.
- TRAMOIA, tremoia** – Espécie de rede; um tipo de renda produzida no Brasil.
- TRICÔT** – (fr.) Tecido ou malha resultante do entrelaçamento manual de um fio contínuo, pela utilização de duas ou mais agulhas.
- TULE** – Tecido leve e transparente de seda ou algodão. // Filó.
- TUSSAH** – (ing. *tussore*) Designação genérica dada a um tipo de seda produzida por outros insectos, que não são as borboletas *bombyx-mori*, com utilização pouco frequente. // Seda selvagem produzida pela aranha (esp. *antheraea mylita*), de cor acastanhada. Tem de ser fiada no sistema de fibras cortadas, porque os casulos foram perfurados pela saída dos insectos. // Tipo de seda forte e grosseira.
- TWEED** – Tecido de lã, pesado, consistente, com aparência e textura áspera.

## U

- ULMO** – Tipo de fustão importado de Ulm.
- URDIDURA** – Teia. Fios fixos e verticais de um tear, pelos quais passam os fios da trama.
- URENA** – Fibra têxtil de esparto.

## V

- VEIRO** – Elemento heráldico, por vezes usado em decoração de tecidos e papel. // Termo antigo para designar certas penas ou plumas usadas nos barretes dos cónegos e dos doutores. No plural pode significar guarnições delicadas e preciosas, sobretudo de peles como o arminho e a zibelina.
- VELILMO** – Tecido transparente, muito leve e fino usado para véus e cortinas. Quando utilizado como véu era enfeitado com flores de fio de prata; neste caso, esta tela rala era tecida em conjunto com o mesmo fio metálico, para criar outros motivos decorativos.
- VELO A LA BOLOGNESE** – (it) Tecido utilizado durante a Alta Idade Média, notável pela sua leveza e transparência.

- VELLUTI AD INFERRATA** (it.) Veludos lavrados pela utilização de ferros, para criar motivos decorativos e tiveram a sua grande produção em Itália, no século XVI. (*veludo lavrado*)
- VELUDILHO** – Veludo liso ou gorgorão, vulgarmente de algodão, obtido depois da tecelagem, por corte das lasso da trama. // Tecido semelhante ao veludo mas menos encorpado.
- VELUDINA**, *veludine* – Certo tecido de lã e algodão que se assemelha ao veludo.
- VELUDO** – Tecido de lã, seda ou algodão, liso ou raso de um lado, e do outro coberto de pelos levantados e muito juntos, seguros por fios de teia. // Tecido cuja superfície é coberta de anelados ou de felpa saídos de um cruzamento de fundo. Os veludos têm assim diversas designações como os que são produzidos por fios de uma ou mais teias de fios, que envolvem os ferros. Desta forma, temos veludos bordados, cinzelados, cortados, frisados, de dois ou mais altos e os veludos formados por corte manual ou mecânico de lasso de teia ou de trama. // Veludo sabre ou veludilho.
- VELUDO CINZELADO** – Veludo lavrado a partir de uma ou mais teias de lavor, cujo efeitos são mais altos do que os efeitos do veludo frisado.
- VELUDO CORTADO** – Veludo liso ou lavrado, cuja superfície é formada por fios de uma ou mais teias de lavor, saídos de um cruzamento de fundo e cortado à mesma altura.
- VELUDO de DOIS ou de TRÊS ALTOS** – Veludo lavrado formado por uma ou mais teias de lavor, criando duas ou três alturas de veludo frisado ou duas ou três alturas de veludo cortado.
- VELUDO FRISADO** – Veludo liso ou lavrado, caracterizado por efeitos paralelos à trama, criados por anelados justapostos, resultantes de uma ou mais teias de lavor.
- VELUDO LAVRADO** – Tipo de veludo, que se caracteriza pela ausência de pêlo em certas áreas do fundo. (*velluti ad inferrata*)
- VIRGEM** – Diz-se da lã, que não sofreu um processo de transformação industrial.
- VOILE** – (fr.) Tecido leve, de seda, lã ou algodão, em tafetá.

## X

- XAIREL** – (ár.) Cobertura de cavalgadura, sobre a qual se coloca a albarda, o selim ou a sela. // Xaile de fraca qualidade. // Vestido de tecido ordinário.
- XERGA** – Estado do tecido à saída do tear, antes de receber qualquer acabamento.

## Z

- ZANELA** – (it. *terzanelle*) Tecido italiano, de seda, de fraca qualidade.
- ZARAGÂNIA, ZARAGA** – (br.) Espécie de cretone de algodão.
- ZARZAGANIA** – (ind.) Antigo tecido indiano.
- ZARZAGITÂNIA** – (ár.) Espécie de pano de algodão usado entre os mouros.

## Conclusão

A elaboração deste Glossário é o resultado da vontade de saber e conhecer. Longe de ser considerado completo ou exaustivo, ele pretende somente, ser um auxiliar de alguma utilidade para aqueles que, trabalhando com tecidos e com têxteis, encontram as mesmas dificuldades por nós sentidas, aquando da pesquisa arquivística, da elaboração de inventários, de manuseamento de peças ou de mate-



riais tecidos e dos seus complementos, carenciados de tratamento adequado. Daí, esta decisão de divulgar e partilhar o fruto duma longa investigação.

## Abreviaturas

ant. = antigo	ger. = germânico	hind. = hindu
ár. = árabe	gr. = grego	lat. = latim
bras. = brasileiro	ing. = inglês	med. = medieval
cast. = castelhano	ind. = indiano	per. = persa
esp. = espécie	indo. = indonésio	pop. = popular
fr. = francês	it. = italiano	reg. = regionalismo

## Bibliografia

- BLUTEAU, Rafael. – *Dicionário da língua portuguesa*. (2vols.) Lisboa: Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1789
- Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. (6 vols.) Lisboa: Círculo de Leitores, 2002 / 03
- Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. – (2 vols.) Lisboa: Academia das Ciências/ Editorial Verbo, 2001.
- Enciclopédia Delta-Larousse*. (15 vols.) Rio de Janeiro: Delta, 1974.
- Encyclopedia of textiles*. New York: American Fabrics and Fashions Magazine, 1980.
- FIGUEIREDO, Cândido de. – *Novo dicionário da língua portuguesa*. (2 vols). Lisboa: Sociedade Artur Brandão & C.ª, 1926.
- Anstey (the) Weston guide to textile terms*. London: Weston Publishing Ltd., 2003
- Lello Universal*. (2 vols). Porto: Chardron/Lello e Irmão, 194...
- MACHADO, José Pedro. – *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. (5 vols). Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
- IDEM. - *Grande dicionário da língua portuguesa*. (6 vols). Lisboa: Publicações Alfa, 1991.
- MELO e CASTRO, E. M. – *A qualidade dos Têxteis*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1984.
- MORENO, Augusto. - *Dicionário popular para Portugal e Brazil*. Porto: Companhia Portuguesa Editora, 1921
- Tracés techniques*. Lyon: Centre International d'Etude de Textiles Anciens, 1979
- Webster's Third New International Dictionary*. Springfield, (Mas./USA), 1986
- VITERBO, Joaquim de Santa Rosa de. – *Elucidário das palavras, termos e frases (...)*. (2 vols). Porto/ Barcelos: Civilização, 1983.

